



**IV SINGEP**

**Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**

**International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability**

ISSN: 2317 - 8302

# **A FORMAÇÃO INICIAL PARA A PESQUISA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO E O DESAFIO DA EVASÃO: RELATO TÉCNICO DO PROGRAMA ESCOLA DA CIÊNCIA**

**JUSSARA DA SILVA TEIXEIRA CUCATO**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho

jussaracucato@gmail.com

**ANDRÉ TORRES URDAN**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho

andre.torres@uninove.br

Agradeço a Deus e a todos envolvidos.



## **A FORMAÇÃO INICIAL PARA A PESQUISA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO E O DESAFIO DA EVASÃO: RELATO TÉCNICO DO PROGRAMA ESCOLA DA CIÊNCIA**

### **Resumo**

Este relato aborda a implementação do Programa Escola da Ciência (PEC), um projeto inovador de uma Instituição de Ensino Superior (IES), que visa preparar alunos de graduação para atividades de pesquisa científica em diversas áreas do conhecimento. Cada estudante que inicia um curso e não o finaliza gera desperdícios acadêmicos, econômicos e sociais. A evasão estudantil é um desafio que afeta as instituições de ensino em geral. Este documento buscou identificar: 1) no âmbito da PEC, as fragilidades e forças que possam influenciar os alunos no aprendizado das práticas, dos métodos e, das técnicas de pesquisa científica, e uma possível carreira acadêmica. 2) ações corretivas, que contribuem para aproveitamento geral e diminuição da evasão. Foram estudadas: a) as duas edições do PEC (2013/2014 e 014/2015) com base em análise documental; b) dados secundários da primeira edição; c) melhorias gerenciais aplicadas à segunda edição e seus resultados. Tem-se um estudo de caso único. Foi possível diminuir a evasão a partir de mudanças feitas na estrutura e na carga horária do PEC.

**Palavras-chave:** Projetos Educacionais; Evasão; Aprendizagem; Método Científico.

### **Abstract**

This report deals with the implementation of the School of Science Programme (SSP), an innovative project of a Higher Education Institution (HEI), which aims to prepare graduate students for scientific research activities in various areas of knowledge. Each student who begins a course and did not finish produces academic, economic and social waste. The student evasion is a challenge that affects educational institutions in general. This document sought to identify: 1) under the SSP, the weaknesses and strengths that can influence students in learning the practices, methods and techniques of scientific research, and possible academic career. 2) corrective actions, which contribute to general use and decreased evasion. They were studied: a) the two editions of SSP (2013/2014 and 014/2015) on the basis of documentary analysis; b) secondary data of the first edition; c) managerial improvements applied to the second edition and its results. It has been a single case study. It was possible to reduce the dropout from changes made in the structure and workload of the SSP.

**Keywords:** Educational projects; evasion; learning; scientific method.



## 1. Introdução

Vem ocorrendo em diversos países o interesse em estudar e instalar novas práticas de qualidade simultaneamente ao estudo de reformas da educação e do gerenciamento do ensino superior. Estudiosos têm apontado várias limitações e consideráveis defasagem pertinentes aos alunos de graduação (Oliveira, Corrêa, & Pereira, 2010).

(Lemke, 1997) expõe que conhecer ciência é sinônimo de aquisição da linguagem da ciência; implica descrever, comparar, classificar, discutir, teorizar, concluir, generalizar, entre outras coisas. Significa, então, a plena compreensão da linguagem utilizada pela comunidade científica. Em pauta está busca de melhorias na qualidade educacional. Os esforços na busca da melhoria da qualidade dos serviços educacionais vem mobilizando pesquisadores e órgãos governamentais, que por meio de pesquisas e estudos pretendem conhecer em profundidade o quadro da educação no Brasil (Mello, Dutra, & Oliveira, 2014). Contudo, essas tarefas não se restringem apenas às tarefas de aprendizado, já que as instituições de ensino se definem como fornecedoras de serviços, porém são poucos os estudos que dedicam-se a avaliar tal trabalho de maneira mais abrangente (Morales & Calderón, 1999).

Diante do exposto, o Programa Escola da Ciência (PEC) é uma iniciativa de uma Instituição de Ensino Superior de Grande Porte, Universidade Nove de Julho, idealizado por seus Professores Doutores do Programa *Stricto Sensu*, em Administração “que se caracteriza como um centro de excelência para o ensino, a pesquisa e a extensão de atividades científicas, compatíveis com a grade pedagógica dos cursos de Graduação, com o propósito de fornecer disciplinas, projetos de pesquisa, atividades laboratoriais, seminários, *workshops*, publicação de artigos e outras atividades relativas ao meio” (Universidade Nove de Julho, 2013).

Porém um dos principais desafios das IES, nacionais e internacionais, públicas ou privadas, é a evasão estudantil (Silva Filho, Motejunas, Hipólito, & Lobo, 2007). A evasão é um acontecimento social complexo, definido como a suspensão do período de estudos (Gaioso, 2005). Este é um problema internacional que atinge as IES em geral, afetando seus rendimentos educacionais (Silva Filho et al., 2007). Diante desses aspectos, esse relato técnico almeja identificar as limitações e possíveis influências que possam ocasionar a evasão, ainda, relatar as ações corretivas implementadas da primeira para a segunda edição da PEC.

Um dos principais desafios das IES em geral encontra-se na tratativa da evasão estudantil, sendo este um problema internacional que prejudica o rendimento das IES (Silva Filho et al., 2007). Os prejuízos derivados da evasão estão além dos econômicos, são também acadêmicos e sociais, já que ocasionam ócio de equipamentos, mão-de-obra, espaço físico e de professores (Silva Filho et al., 2007).

No Brasil, a desregulamentação do Ensino Superior Brasileiro, propiciada após publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, favoreceu o aumento das IES, contribuindo para o acréscimo de matriculados (Lobo, 2012). Ainda, segundo Silva e Filho (2007), o setor acadêmico passou por mudanças significativas tanto em relação ao número de alunos ingressantes nos cursos superiores, quanto no aumento da quantidade de IES. Há ainda a heterogeneidade dos alunos ingressantes. Eis, então, a premissa de que a tratativa em torno da realidade acadêmica não pode ser generalizada, deve sim, ser percebida como diversificada, tendo seus compromissos adequados as suas complexidades. Com o crescimento da variedade de capital cultural, (segundo Bourdieu, 1997 a caracterização abrangente e meticulosa da cultura de classes), dos alunos ingressantes nos cursos superiores, as IES impreterivelmente devem considerar a disparidade cultural em seus processos didáticos com o propósito de estimular a retenção, freando a evasão (Gisi, 2006).

Embora o PEC consiga matricular grande quantidade de alunos da graduação, ao final do curso a média dos alunos que concluem está abaixo do esperado, e a quantidade de alunos



que dão continuidade ao projeto participando da Iniciação Científica também é pequeno. Dado este contexto, surge o problema: Quais aprimoramentos podem ser aplicados ao PEC, para mitigar a evasão estudantil? A finalidade desse relato técnico é descrever as forças e debilidades do PEC, e relatar as ações de aprimoramento que contribuíram para diminuição das fragilidades e barreiras aumentando o rendimento e a motivação dos alunos, para que o número de concluintes fosse elevado.

Este relato está estruturado em seis seções, iniciando-se por essa primeira, introdutória. A seção dois apresenta o referencial teórico, a terceira seção aborda os métodos empregados. A próxima seção, quatro apresenta uma breve análise, a seção cinco descreve as intervenções aplicadas. Por fim, a seção seis conclui o estudo.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1 Panorama Internacional da Educação**

Para o desenvolvimento da sociedade, a criação e a disseminação do conhecimento são primordiais; aumento em qualidade geral da formação da população (Bernheim & Chauí, 2003). Entretanto, contextualizar o ensino superior no âmbito de seus objetivos básicos de formação profissional, enquanto fornecedor e dissipador de conhecimento, não é simples devido ao caráter diversificado do trabalho acadêmico. À luz dessa constatação, a amplitude acadêmica compõe diversidade conceitual e técnica, que afeta consideravelmente a reflexão e a ação no meio universitário (Serrano, 2013).

Embora os processos educacionais tenham passado recentemente por inovações, muitos alunos ainda vivenciam a graduação de maneira isolada, com o aprendizado de forma desconectado e individualizado, ou seja, como observadores passivos na maior parte do tempo, já que a grade é ofertada pelas IES com pouca participação dos alunos. Sendo este um fator diretamente relacionado ao pouco envolvimento dos alunos na aprendizagem do conteúdo e com relação a grupo, mesmo que esse modelo apresente pouca coerência acadêmica ou social para o aprendizado. Diversas comunidades de aprendizagem vêm modificando a maneira que os alunos experimentam o ensino, agregando experiências colaborativas entre alunos, com salas vinculadas propiciando o trabalho em conjunto tornando-os mais ativos. Aprendendo então, não só dentro de sua grade, mas também dentro de todo o contexto (Tinto, 2003).

O Processo de Bolonha impulsionou modificações expressivas nos modelos de ensino, avaliação e de aprendizagem das IES, levando a uma remodelagem no desempenho dos discentes e dos docentes. Nesse tratado está principalmente a importância da junção entre o ensino e a avaliação para a melhora do aprendizado, conduzindo os alunos a uma participação mais ativa em seu processo de aprendizagem, enquanto os docentes têm a incumbência de criar condições e favorecer o ambiente adequado para esse fim. A literatura sobre esta temática mostra a relevância da articulação entre o ensino e a avaliação para a melhora do aprendizado (Alves, Morgado, Lemos, Rodrigues, & Sá, 2012). É papel da pós-graduação, assim como de todos os outros níveis da educação, enquanto ambiente de produção do conhecimento, manter engajamentos sociais e políticos aliados ao entendimento e à resolução dos problemas enfrentados pela sociedade em cada área de conhecimento. No que tange à realidade brasileira, envolve a geração e a prática da ciência e da educação, como material de desenvolvimento humano, em âmbito pessoal ou comunitário (Severino, 2010).

### **2.2 Formação Inicial para a Pesquisa**

A principal competência para o aprendizado e para a prática da pesquisa científica, decorre do domínio pleno da linguagem científica, em sua forma escrita e oral. Dominar o conhecimento científico abarca diversos fatores, desde normas, conceitos, hipóteses e



fundamentos científicos compoem uma estrutura abrangente. Desta forma a demanda da ciência não estabelece apenas palavras com definições específicas, mas sim uma linguagem adequada apropriada a ampliação de seu exercício e principalmente ao seu desenvolvimento. Logo a linguagem científica vai além do registro do axioma científico, está estruturada de forma particular com características específicas, inseparável do próprio conhecimento científico, estruturando e flexibilizando o próprio pensamento científico. A aquisição da linguagem científica é uma capacidade relevante tanto para seu aprendizado quanto para sua prática (Villani & do Nascimento, 2003). Uma particularidade essencial do discurso científico é o poder de argumentação, deseja-se, então, que os trabalhos instrutivos a fim de os proporcionar em ambientes de ensino sejam concretizados (Velloso, 2013).

Diante do exposto o aprendizado científico exige mais que conhecer tais subsídios, fundamenta que os estudantes adquiram a habilidade de instituir relações entre tais elementos dentro de uma estrutura macro que organiza o conhecimento científico acadêmico. Evidenciando-se assim, que o papel da linguagem no processo pedagógico se releva complexo já que assume dupla função, como objeto do processo de aprendizagem científica, e ainda como instrumento de avaliação do processo de ensino. Portanto o docente deve vigilância para os atributos particularidades da própria informações que deve transmitir, levando em conta importância do ensino e aprendizagem dos conceitos, princípios, normas e hipóteses em equidade de importância com o ensino e aprendizagem da linguagem científica (Villani & do Nascimento, 2003).

Os encarregados pelas políticas de pós-graduação no Brasil enfrentam algumas barreiras e uma delas está na qualidade dos cursos já implantados. No que se refere a uma melhora na qualidade, o reconhecimento da necessidade de uma maior integração interna que reflita na organização dos programas e na busca por uma identidade teórica e metodológica num campo mais amplo da educação, possa ser alcançado, entre outros fatores, pela:

Agregação maior das linhas de investigação, permitindo um trabalho mais coletivo e contínuo de professores, orientadores e alunos – inclusive da graduação-, minimizando a dispersão de temas orientados pelos docentes e permitindo uma maior “especialização” dos programas; maior intercâmbio interprogramas, interáreas do conhecimento, internacional, entre graduação e pós-graduação, entre universidades e outras instituições de pesquisa (Campos & Fávero, 2013).

### **2.3 Evasão Estudantil**

A evasão estudantil é um obstáculo que aflige as IES, nacionais e internacionais, públicas e privadas. Cada aluno que interrompe seu curso, ocasiona os mais variados tipos de prejuízos, desde econômicos até sociais. Para as universidades públicas, os prejuízos estão nos investimentos públicos que ficam sem o devido retorno. Para as IES privadas, a evasão diminui o lucro. Nos dois casos a evasão estudantil ocasiona o ócio de mão de obra, instalações, equipamentos e docentes (Motejunas, Hipólito, & Lobo, [s.d.]).

Encontra-se bem disseminados na literatura os estudos em relação a evasão estudantil, diversos autores dedicaram-se ao tema contribuindo com um considerável acervo, a fim de compreender e averiguar os fatores que levam a desistência ou continuação no ensino superior. Na década de 1970, os estudos em relação a evasão estudantil começaram a identificar especialmente o papel do ambiente das IES, como fator decisivo do estudante (Tinto, 2003). Esses estudos intensificaram nos últimos anos, tratando não somente das inquietações relacionadas as políticas de inclusão dos estudantes, dando foco também as IES privadas, já que essas apresentaram percentuais mais elevados de evasão. Neste sentido o fenômeno da evasão estudantil é um acontecimento complexo que afeta toda a cadeia educacional e o desenvolvimento social (Cunha & Morosini, 2014).



Os conceitos de evasão mais recorrentes na literatura nacional são definidos por Kira (2002) que assegura que a evasão está ligada a perda ou fuga de alunos. A evasão pode ser entendida como a interrupção no ciclo de estudos (Gaioso, 2005). Enquanto que Baggi e Lopes (2011) alegam que a evasão é a saída do estudante antes do término de seu curso.

As questões financeiras dos estudantes, na maior parte das vezes tem sido apontada como motivo principal da evasão dos alunos. A compreensão de todos os fatores e questões acadêmicas, sociais, bem como as expectativas dos estudantes em relação a instituição e ao curso, devem ser privilegiadas, já que esses fatores tem relação direta com a conclusão ou a evasão do ensino (Silva Filho et al., 2007).

Segundo (Gisi, 2006) a permanência de alunos de classes sociais menos favorecidas, no ensino superior, é comprometida pela escassez de recurso e também pela falta de capital cultural que se perpetua desde a educação básica, quando a maior parte dos alunos inicia seus estudos em situação desfavorável aos outros. Pelo exposto, observar essas desigualdades deve ser estratégia para uma educação de qualidade. Assim, políticas públicas para educação, tendo como suporte a equivalência de oportunidades de acesso, é uma premissa necessária, mas não exclusiva para que se efetive a democratização nas IES particulares combatendo a evasão (APARECIDA, BAGGI, & LOPES, 2011).

#### **2.4 Projetos Educacionais**

No Brasil, reformas educacionais estabelecidas desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB de 20/12/1996) tem motivado novas configurações dos padrões curriculares, fator este que prevê uma abrangente reforma na educação superior brasileira estimulando a revisão de Projetos Pedagógicos das IES. Em suma, a LDB direciona o processo educacional das IES, mas de forma a favorecer o rompimento do modelo obsoleto do ensino (Clapies et al., 2004).

Aponta a DCN, que as Diretrizes Curriculares Nacionais, não são pautadas em normas rígidas e inflexíveis. Outrossim, oferece caminhos para as IES, possibilitando ajustes e privilegiando a composição de programas amplos, que levem a formação com habilidades para cada campo do conhecimento permitindo assim a aceção de variados perfis profissionais, estimulando mais variedade de carreiras, favorecendo a integração interprogramas, cedendo aos seus alunos, capacidades cognitivas que revelem a heterogeneidade das necessidades da sociedade. “Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Administração devem refletir uma dinâmica que atenda aos diferentes perfis de desempenho a cada momento exigidos pela sociedade” (DCN, 2003).

#### **3. Método**

Este trabalho enquadra-se no protocolo para elaboração de relato técnico, protocolo que define o relato técnico como de cunho profissional, mas construído sob os padrões e rigores do método científico (Biancolino, Kniess, Maccari, & Rabechini Jr, 2012). Desenvolveu-se um estudo de caso, como conceituado por Yin (2010) o estudo de caso faz uma abordagem de um evento recente que aconteceu de fato, tendo ainda relação com a coleta de dados. Existem algumas variações pertinentes ao estudo de caso, uma destas variações está vinculada aos estudos de casos múltiplos ou únicos. No caso deste trabalho, por manter o foco em um fenômeno ocorrido em uma única IES, a abordagem metodológica será por meio de estudo de caso único.

A investigação no primeiro estágio se deu por meio de uma análise de dados secundários, junto aos alunos da primeira etapa do PEC, pela instituição. Ainda com dados secundários, coube uma avaliação documental do edital, cronograma e resoluções para as duas etapas do PEC. Num segundo estágio ocorreram coletas de dados primários, por meio de entrevistas, com as duas coordenadoras responsáveis pelo PEC, entrevistas com os professores líderes de cada uma das cinco linhas e, ainda, entrevista com a secretaria do



programa. A grade escolhida para as entrevistas foi do tipo fechada, as entrevistas foram realizadas com a finalidade de apresentar os resultados para o presente relato. A análise dos documentos da empresa, entrevistas e observação direta, caracterizam a análise de dados (Yin, 2010).

Foram entrevistadas duas coordenadoras do PEC, responsáveis pela gestão do projeto. Também foram entrevistados os professores líderes de cada uma das cinco áreas de conhecimento do programa. As entrevistas foram gravadas, com análise de grade do tipo fechada. Segundo Vergara (2006) a grade fechada se caracteriza por definir de antemão as categorias de análise, relacionadas ao objetivo da pesquisa. Identifica-se no material selecionado, os elementos que compõem as categorias finais de análise.

### 3.1 Sujeitos da Pesquisa

A figura 1 descreve os sujeitos da pesquisa.

Figura 1: **Caracterização dos sujeitos da pesquisa**

Sujeito / Coordenação	Título	Linha
1. Técnica e Acadêmica	Coordenadora	Geral
2. Técnica e Acadêmica	Coordenadora	Geral
3. Específica	Coordenador	Pós-graduação em Administração
4. Específica	Coordenador	Mestrado Profissional em Administração - Gestão de Projetos
5. Específica	Coordenadora	Mestrado Profissional em Gestão Ambiental e Sustentabilidade
6. Específica	Coordenadora	Mestrado Profissional em Gestão em Sistemas de Saúde
7. Específica	Coordenador	Mestrado Profissional em Gestão do Esporte
8. Secretária EC	Secretária	Suporte

Fonte: Elaborado pelos autores

### 4. Análise dos Resultados

O PEC foi idealizado objetivando promover a integração entre alunos de graduação e de Pós-graduação incentivando: a) o ingresso dos alunos da graduação ao Programa Stricto Sensu; b) o desenvolvimento de habilidades e competências de ensino nos alunos de Pós-graduação Stricto Sensu, da área de Administração, como também a oportunidade da prática em co-orientação a alunos de graduação, sob a supervisão dos professores orientadores do programa. Sendo a principal inovação pedagógica a proposição de parâmetros internos e externos “para a introdução do pensamento científico sistemático e criativo, contribuindo não só para ampliar o desempenho educacional de toda a universidade, mas também para criar um diferencial de qualidade na formação de estudantes” (Uninove, 2013).

O PEC é estruturado de forma integrada com os Programas de Pós-graduação Stricto Sensu da área de Administração da Uninove, sendo eles: Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA); Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão de Projetos (PMPA –GP); Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão Ambiental e Sustentabilidade (PMPA - GeAS); Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão em Sistemas de Saúde (PMPA – GSS); Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão de Esportes (PMPA -GE). A equipe responsável pela elaboração e execução do Programa Escola da Ciência 2014 - 2015 foi composta por uma coordenação geral, uma coordenação técnica e acadêmica e cinco coordenações específicas de cada Programa (Uninove, 2013).

Partiu-se da análise documental, de materiais cedidos pela IES, onde o entendimento sobre o projeto pode ser aprofundado. Além da análise documental foram efetivadas revisões de literatura a fim de se obter embasamento teórico para contextualizar e nortear o estudo.

Os tópicos foram traçados de forma a expor o problema e direcionar os aprimoramentos. Com o propósito de contextualizar o cenário e explicar os fatores que deram suporte as entrevistas, estão expostos na figura 2, as principais alterações efetivadas da primeira edição do PEC para a segunda edição do PEC.



Figura 2: Alterações entre a primeira e segunda edição da PEC

Primeira edição – 2013/2014	Segunda edição – 2014/2015
Carga horária 100 horas	Carga horária 100 horas
Período de um ano todos os sábados	Período de um ano sábados alternados
25 aulas com duração de 4 horas cada	14 aulas com duração de 4 horas cada
Ferramentas de Pesquisa aplicada 32 horas; Metodologia de Pesquisa 24 horas; Prática de Pesquisa 44 horas	Ferramentas de Pesquisa aplicadas 20 horas; Metodologia de Pesquisa 36 horas
Orientação de um Projeto de Pesquisa (a nível de Iniciação Científica)	Elaboração de um trabalho científico (Artigo ou contribuição na Wikipédia)
Salas de aula por linha, com professores da linha	Salas de aula mistas com professores de todas linhas

Fonte: Elaborado pelos autores

O questionário aplicado, composto por 10 perguntas do tipo fechada, foi abalizado pelo contexto apresentados no quadro 2, eis que uma sintetização das dez questões foi efetivada unificando as respostas em cinco temas chave: Carga horaria, trabalho final, aulas, orientação e a unificação de 3 questões relativas a proposição de melhorias para a terceira edição da EC, assim os principais tópicos citados pelos sujeitos da pesquisa e as propostas para a próxima edição estão no Figura 3.

Figura 3: Síntese das perguntas aplicadas

Questões	Respostas Coordenadores	Respostas Líderes dos Programas
1. Carga horária	Manteve-se com redistribuição entre as aulas e orientações. Adequando-se as atividades de graduação dos alunos. Concentração das aulas teóricas e mais tempo com orientação direta. Motivação as condições do público alvo.	A redução de carga presencial buscando maior adesão e comprometimento por parte dos alunos e redução na concorrência com as outras atividades. Priorizou o contato do aluno com orientador. Fornecer instrumental sem infringir as demais tarefas concorrentes.
2. Trabalho Final	Aproximação com a realidade do aluno, que, pôde junto ao orientador escolher o que melhor se enquadrava ao seu perfil favorecendo o processo decisório. Desvinculação do edital de IC. Favorecendo a diversificação de produção. Resistência inicial seguida de contribuição positiva.	Contribuição imediata à comunidade social e científica, relacionada as áreas de pesquisas da pós-graduação em administração. Propiciar o conhecimento da tecnologia Wikipédia. A reestruturação da IC gerou mais liberdade para os objetivos do aluno sem o link de IC. Melhoria na qualidade da entrega final.
3. Orientação	Inserção dos alunos em diferentes níveis de pesquisas. Mais proximidade ao orientador – tutor nos conhecimentos teóricos, <i>plus</i> aos conhecimentos. Ideal de 3 ou 4 alunos para não sobrecarregar o orientador.	A não limitação aos sábados, favorece maior flexibilidade de encontros com orientador e atenção individualizadas e foco ao integrável. Limitar no máximo a 4 alunos por orientador.
4. Aulas	Não houveram mudanças de conteúdo, apenas reorganização, foi otimizado sem defasagem ou prejuízo ao aluno. Sem exigência de elaboração de projeto. Retorno do modelo anterior, professores da área.	Redistribuição de conteúdo. Relação com o integrável final, entradas na Wikipédia não exige aprofundamento em metodologia. Sem a obrigatoriedade da IC, uma parte da metodologia foi suprimida e ficou a cargo do orientador, caso o aluno tenha interesse na IC ou artigo, o orientador fará essa formação.
5. Terceira Edição	Equipar alunos ingressantes por áreas. Turmas mistas gera falta de interesse. Medidas para facilitar orientação. Antecipar divulgação e processo seletivo e alocação de orientadores gerando mais tempo para desenvolver o trabalho. No processo seletivo explicitar o comprometimento que se deve ter ao programa. Manter atual carga horária. Aumento da qualidade com orientação individual. Maior diversificação no modelo da entrega final.	Reuniões de coordenação com maior agilidade e em menos número de encontros. Elaboração de duas aulas para que o professor da próxima semana faça um link entre as duas. Entrega de materiais via web desde o início. Manter a grade de sábados alternados. Embora todos professores sejam doutores capacitados quando o orientador é da área de interesse do aluno há mais especificidade de exemplos favorecendo uma troca mais rica.

Fonte: Elaborado pelos autores



Na sequência, se descrevem as soluções para o problema da evasão estudantil no PEC, como ancorado pelo disposto na literatura acerca do tema, observamos que a evasão não está somente ligada a fatores financeiros, envolve fatores culturais dos estudantes. Pelas entrevistas com coordenadores e professores líderes das áreas, um dos fatores determinantes da evasão dos alunos do PEC, é intrínseco desses alunos, tais como pouca bagagem cultural, disputa de tempo com a graduação e o trabalho. A classe econômica é um deflagrador dos obstáculos para a continuidade do curso.

### **5. Discriminação à Luz do Referencial Teórico Associado**

Eis os principais objetivos do PEC: “Preparar os alunos de graduação para atividades de metodologia, práticas e técnicas de pesquisa científica em diferentes campos do conhecimento; habilitar os estudantes para exercer funções mais avançadas em Ciência, com possibilidade de seguir carreira acadêmica e de pesquisa” (Universidade Nove de Julho, 2013).

Nesta seção serão apresentadas as principais ações implementadas da primeira para a segunda edição do PEC. Pelos entrevistados, a carga horária da PEC, de cem horas, com aulas distribuídas em vinte e cinco sábados, consecutivos ao longo do ano, era um obstáculo para os alunos de graduação. É que grande parte destes alunos exerce atividade remunerada durante a semana e alguns ainda em meio período aos sábados. Os alunos do PEC são oriundos da graduação, sendo este um fator relevante para a evasão, principalmente em épocas de provas integradas. O vínculo do PEC, com o edital de IC afastava alunos que tinham interesse em cursar somente o PEC, sem compromisso de dar continuidade a um Projeto de Iniciação Científica. Existia uma limitação em relação a encontros mais focados com os orientadores. Em razão do PEC ser um projeto inclusivo, teve-se que criar salas mistas e não por áreas específicas, com professores de áreas distintas, essa medida não favoreceu a relação de troca de experiências e a oferta de exemplos da área do aluno, o que pode ter causado uma frustração nos alunos.

Diante destes fatos, a equipe do PEC efetivou alterações estruturais na grade do programa. Manteve-se a carga horária em cem horas, porém com encontros presenciais em sábados alternados. Essa reestruturação foi possível sem prejuízos em questões de conteúdos aos alunos, já que os módulos teóricos foram condensados.

O fato do aluno ter alguns sábados livres favoreceu a continuidade no PEC, já que a disputa com as outras atividades foi reduzida, possibilitou ao aluno mais tempo com o orientador, com atenção mais individualizada e foco a entrega final. A desvinculação do PEC com o edital de IC, foi uma mais valia pois além de não repelir alunos sem interesse em IC, permitiu novos modelos de entregas finais. Os novos modelos de entregas finais, substituição de um projeto de pesquisa a nível de Iniciação Científica, pela elaboração de um artigo ou contribuição na Wikipédia, impactaram positivamente na qualidade da entrega final, já que, motivou os alunos, dando-lhes maior confiança e satisfação ao poderem entregar uma contribuição mais imediata para a comunidade social e científica. Enquanto que a Iniciação Científica só traria frutos quando de uma possível publicação. Assim, a forma de entrega dos trabalhos de conclusão do PEC aumentadas e os novos formatos exigiam menor tempo de orientação individual e conhecimentos mais básico de metodologia.

### **6. Conclusões**

Analisando todo o contexto e as ideias aqui apresentadas, destaca-se a importância de se repensar os métodos pedagógicos a partir de uma maior valorização da interação e colaboração mútua entre as instituições de ensino, o corpo docentes e os discentes. Já que com base nessa interação, as medidas corretivas puderam ser aplicadas, o que contribuiu para uma significativa diminuição da evasão do PEC, como observado na tabela 4.



Tabela 4: Evolução de matriculados e evasão nas duas edições do PEC.

Primeira edição – 2013/2014		Segunda edição – 2014/2015	
Matriculados	578 (100%)	Matriculados	482 (100%)
Concluintes	150 (26%)	Concluintes	171 (35%)
Percentual de Evasão	74%	Percentual de Evasão	65%

Fonte: Elaborado pelos autores

Em resposta à situação-problema deste relato, foram empregadas medidas corretivas a fim de mitigar a evasão estudantil no PEC, tais medidas foram constatadas e analisadas com base no referencial teórico, nas pesquisas levantadas e nas entrevistas realizadas, para a melhoria da qualidade do programa, também foram relatadas as ações implementadas para diminuir a evasão.

Em acordo com o referencial teórico, e pelo exposto na tabela 4, as medidas aplicadas, além de alcançarem o objetivo de frear a evasão, ainda, foram determinantes para uma melhora na qualidade da entrega final. Como explicado pelos entrevistados a evasão surgia de fatores intrínseco dos alunos, tais como, disputa de tempo com a graduação e o trabalho, esse devido a classe social da maior parte dos alunos. Essa disputada foi suavizada com redução de aulas presenciais aos sábados. Como exposto na literatura a pouca bagagem cultural poderia ser um limitador, no que diz respeito as expectativas dos alunos em relação à disponibilidade de professores específicos de suas áreas escolhidas. Embora, todos os professores dos programas sejam capacitados para orientar qualquer aluno de graduação, já que o corpo docente é composto em sua totalidade por Professores Doutores, os alunos não perdem em qualidade. Porém devido à pouca bagagem cultural existia a dificuldade em assimilar exemplos que não fossem de suas áreas correlatas.

Eis, que esse relato contribuiu para a diminuição da evasão no PEC, podendo assim contribuir para a comunidade, pois expõe que mudanças simples na estruturação da grade podem diminuir a carga sem prejuízo em conteúdo, favorecendo maior empenho e assiduidade dos alunos.

## Referências

- Alves, M. P., Morgado, J. C., Lemos, A. R., Rodrigues, S. C., & Sá, S. (2012). Práticas inovadoras no ensino superior. In *VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária* (p. 957–970). Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE). Recuperado de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/23121>
- APARECIDA, C., BAGGI, S., & LOPES, D. A. (2011). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n2/a07v16n2>
- Biancolino, C. A., Kniess, C. T., Maccari, E. A., & Rabechini Jr, R. (2012). Protocolo para elaboração de relatos de produção técnica. *Revista de Gestão e Projetos-GeP*, 3(2), 294–307.
- Campos, M. M., & Fávero, O. (2013). A pesquisa em educação no Brasil. *Cadernos de pesquisa*, (88), 5–17.
- Clapis, M. J., Nogueira, M. S., Mello, D. F., Corrêa, A. K., Souza, M., & Mendes, M. M. R. (2004). O ENSINO DE GRADUAÇÃO NA EERP-USP: CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL. *Rev Latino-am Enfermagem*, 12(1), 7–13.
- Cunha, E. R., & Morosini, M. C. (2014). Evasão na educação superior: uma temática em discussão. *Revista Cocar*, 7(14), 82–89.
- GAIOSO, N. P. D. L. (2005). O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. *Relatório de Pesquisa. Universidade Católica de Brasília*.
- Gisi, M. L. (2006). A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. *Diálogo Educacional, Curitiba*, 6(17), 97–112.



- Kira, L. F. (1998). *A evasão no ensino superior: o caso do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992-1996)* (Doctoral dissertation, Dissertação de Mestrado] Universidade Metodista de Piracicaba—Pós-Graduação em Educação, Piracicaba).
- Lemke, J. L. (1997). *Aprender a hablar ciencia: lenguaje, aprendizaje y valores*. Paidós Barcelona. Recuperado de <http://www.sidalc.net/cgi-bin/wxis.exe/?IsisScript=AGRIUAN.xis&method=post&formato=2&cantidad=1&expresion=mf=005069>
- Lobo, M. B. de C. M. (2012). Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. *Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos*, (25). Recuperado de [http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art\\_087.pdf](http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf)
- Mello, S. C., Dutra, H. F. de O., & Oliveira, P. A. da S. (2014). Avaliando a qualidade de serviço educacional numa IES: o impacto da qualidade percebida na apreciação do aluno de graduação. *Organizações & Sociedade*, 8(21). Recuperado de <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/viewArticle/10578>
- Morales, M., & Calderón, L. F. (1999). Assessing service quality in schools of business: dimensions of service in continuing professional education (CPE). *Balas—Proceedings of Latin America's New Millennium*, 524–536.
- Motejunas, P. R., Hipólito, O., & Lobo, M. B. de C. M. ([s.d.]). *A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO*. Recuperado de [http://institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art\\_045.pdf](http://institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_045.pdf)
- Oliveira, L. R. de, Corrêa, R. M. R., & Pereira, W. A. A. (2010). As Organizações Educacionais e a ISO 9001, conforme a Norma Brasileira ABNT NBR 15419 (Sistemas de Gestão da Qualidade). *CRB-8 Digital*, 3(2), 3–17.
- Serrano, R. M. S. M. (2013). Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. *Grupo de Pesquisa em Extensão Popular. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\_de\_extensao\_universitaria.pdf*. Acesso em, 13(08). Recuperado de [http://xa.yimg.com/kq/groups/20876648/372422751/name/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://xa.yimg.com/kq/groups/20876648/372422751/name/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)
- Severino, A. J. (2010). A pesquisa na pós-graduação em educação. *Revista Eletrônica de Educação*, 1(1), 31–49.
- Silva Filho, R. L. L., Motejunas, P. R., Hipólito, O., & Lobo, M. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, 37(132), 641–659.
- Tinto, V. (2003). Learning better together: The impact of learning communities on student success. *Higher Education monograph series*, 1(8). Recuperado de [http://www.hear.ac.uk/assets/documents/resources/Can%27t%20Tag/VincentTinto\\_learning\\_better\\_together.pdf](http://www.hear.ac.uk/assets/documents/resources/Can%27t%20Tag/VincentTinto_learning_better_together.pdf)
- Velloso, J. (2013). Pesquisa educacional na América Latina: tendências, necessidades e desafios. *Cadernos de Pesquisa*, (81), 5–21.
- Villani, C. E. P., & do Nascimento, S. S. (2003). A ARGUMENTAÇÃO E O ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ATIVIDADE EXPERIMENTAL NO LABORATÓRIO DIDÁTICO DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO (Argumentation and science teaching: an experimental activity in the physics didactical laboratory at high school level). *Investigações em ensino de Ciências*, 8(3), 187–209.